

Autores: Cássia Helen Maranhã Silva;¹ Pollyana Oliveira Almeida;¹ Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros.¹
 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Descritores: Alfabetização. Aprendizagem. Estudos de Linguagem.

■ Introdução

Atualmente, o desempenho escolar abaixo do esperado ainda é um dos grandes desafios da sociedade e propostas para minimizá-lo devem ser formuladas.¹ Assim, diferentes estudos têm mostrado que a estimulação da consciência fonológica é fundamental para a linguagem escrita e, por consequência, para o processo de ensino-aprendizagem dos escolares.²⁻³ Contudo, as ações com esse tema são pouco desenvolvidas nas escolas brasileiras, principalmente as de ensino público.¹ A atuação fonoaudiológica na escola é, portanto, essencial para a orientação e/ou realização de práticas que envolvam a consciência fonológica, visando à melhoria da leitura e escrita.¹⁻³

■ Objetivo

O presente estudo teve como objetivo levantar dados acerca da linguagem escrita e consciência fonológica de escolares do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, antes e depois da atuação fonoaudiológica.

■ Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se por um estudo do tipo descritivo, transversal, de análise qualitativa e quantitativa, sendo os seus procedimentos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sob parecer nº 3.103.395, de acordo com a Resolução CNS 466/12. Participaram deste estudo 22 escolares, entre 6 e 8 anos, provenientes do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. As etapas da presente pesquisa consistiram: I) aplicação de uma sondagem inicial para avaliação da linguagem escrita e da consciência fonológica; II) realização de sete oficinas para a estimulação da consciência fonológica, sendo uma por semana com duração de 45 minutos cada. Tais oficinas foram realizadas com os escolares que obtiveram resultados abaixo, idêntico e acima da média simples da turma, abordando-se as habilidades em consciência de palavras, de rimas, de aliterações, de sílabas e de fonemas, isto é, as habilidades da consciência fonológica; e III) reaplicação da mesma sondagem após a concretização das oficinas. Ainda, foi disponibilizado materiais sobre o tema à professora responsável pela turma. Para a análise estatística dos dados, utilizou-se o programa IBM SPSS *Statistics version 24*. A caracterização dos dados foi apresentada na forma de frequência observada, porcentagem, valor mínimo, máximo, mediana, média e desvio padrão. O teste de *Wilcoxon* comparou a porcentagem mediana de acertos entre a pré e pós-intervenção em ambos os sexos e no geral. Nessa análise, o nível alfa de significância utilizado foi de 5%.

■ Conclusão

A realização desta pesquisa revelou que, após a atuação fonoaudiológica na escola, o desempenho dos escolares em escrita, consciência fonológica e leitura apresentou melhora significativa. Por conseguinte, houve o aprimoramento da linguagem escrita dos escolares estimulados, ratificando a importância de ações como esta no âmbito escolar.

■ Resultados

Do total de 22 escolares incluídos no estudo, 11 (50,00%) eram meninas e 11 (50,00%) eram meninos. Desse total, 12 (54,54%) estavam abaixo da média da turma e 10 (45,45%) acima da média da turma, sendo o *score* total da sondagem igual a 80 pontos. O sexo feminino apresentou diferença significativa de acertos na escrita, consciência fonológica e leitura. Assim, a escrita obteve maior mediana de acertos na pós-intervenção (56,67%), sendo a mesma observação válida para a consciência fonológica (96,67%) e leitura (100,00%). O sexo masculino somente não apresentou diferença significativa de acertos em leitura. A escrita obteve maior mediana de acertos na pós-intervenção (80,00%); o mesmo foi observado na consciência fonológica (100,00%). O geral apresentou diferença significativa de acertos para a escrita, consciência fonológica e a leitura. Assim, a escrita obteve maior mediana de acertos na pós-intervenção (58,34%), bem como a consciência fonológica (96,67%) e a leitura (100,00%) (**Tabela 1**).

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DA MEDIANA DE ACERTOS DA ESCRITA, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LEITURA EM AMBOS OS SEXOS E NO GERAL

		Acertos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	Valor p*
Feminino	Escrita	Pré-intervenção (%)	20,00	60,00	50,00	40,30	15,81	0,001
		Pós-intervenção (%)	26,67	80,00	56,67	55,76	17,07	
	Consciência fonológica	Pré-intervenção (%)	30,00	76,67	56,67	53,33	16,06	0,001
		Pós-intervenção (%)	80,00	100,00	96,67	92,73	7,28	
	Leitura	Pré-intervenção (%)	30,00	100,00	80,00	75,45	26,22	0,016
		Pós-intervenção (%)	90,00	100,00	100,00	99,09	3,02	
Masculino	Escrita	Pré-intervenção (%)	16,67	86,67	73,33	53,94	30,23	0,002
		Pós-intervenção (%)	23,33	100,00	80,00	63,94	27,24	
	Consciência fonológica	Pré-intervenção (%)	16,67	86,67	66,67	59,70	22,58	0,001
		Pós-intervenção (%)	73,33	100,00	100,00	92,73	9,98	
	Leitura	Pré-intervenção (%)	40,00	100,00	100,00	87,27	19,54	0,125
		Pós-intervenção (%)	40,00	100,00	100,00	93,64	18,04	
Geral	Escrita	Pré-intervenção (%)	16,67	86,67	50,00	47,12	24,44	<
		Pós-intervenção (%)	23,33	100,00	58,34	59,85	22,57	
	Consciência fonológica	Pré-intervenção (%)	16,67	86,67	56,67	56,52	19,40	<
		Pós-intervenção (%)	73,33	100,00	96,67	92,73	8,52	
	Leitura	Pré-intervenção (%)	30,00	100,00	90,00	81,36	23,36	0,001
		Pós-intervenção (%)	40,00	100,00	100,00	96,36	12,93	

(*) Teste de *Wilcoxon*

Fonte: Elaborada pelas autoras.

■ Discussão

Os resultados apresentados evidenciam que a estimulação da consciência fonológica facilita o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos escolares iniciais.² O aprendizado da leitura e da escrita é um processo complexo e integrado, tendo a consciência fonológica como uma forte preditora.³ Ainda, os achados descritos corroboraram com outro estudo, demonstrando que a estimulação da consciência fonológica, aliada ao conhecimento de letras e à relação fonema-grafema, promove avanços nos níveis de escrita e leitura.⁴

REFERÊNCIAS

- 1- Ferreira AVS, Brandão MF, Fernandes CS, Penteado A. Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. *Rev Educ Contemp*. 2014;11(24): 1-25.
- 2- Wermeier CA, Faccini L. Consciência fonológica e atividades metalinguísticas: a produção de conhecimento na alfabetização. *Rev Acad Licenc&acturas*. 2016;4(2): 88-98.
- 3- Dehaene S, Cohen L. The unique role of the visual word form area in reading. *Trends Cogn Sci*. 2011;15(16): 254-262.
- 4- Andrade OVCA, Andrade PE, Capellini AS. Modelo de Resposta à Intervenção - RTI: como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso Editorial; 2014.